

AULAS VIRTUAIS



[CLIQUE AQUI E VISITE A PÁGINA DO PROJETO ENEM 100%](#)

27/10 – 16h / TERÇA-FEIRA

FILOSOFIA

PROFESSOR CÉSAR MENEZES



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



Professor César Menezes

<https://www.dellcorso.com.br/wp-content/uploads/2018/02/filosofia-1.png>

Filosofia no Enem possui a característica de não ser tão interdisciplinar como outras disciplinas; ela é bem conteudista. Para um excelente aproveitamento na prova é necessário clarificar algumas ideias. Tendo em mente uma cronologia que tem como marco inicial o Filósofo Tales de Mileto (c.624-546 a.C.) até os dias de hoje, percebemos algumas mudanças nas características da Filosofia ao longo dos séculos que vão compor alguns de seus principais períodos:

1. Filosofia Antiga
2. Filosofia Medieval/Cristã
3. Filosofia Moderna
4. Filosofia Contemporânea



https://super.abril.com.br/wp-content/uploads/2020/04/st_filosofos_fb.jpg?quality=70&strip=info

1. Por Filosofia Antiga compreendemos dois períodos relativos à Grécia antiga, o nascimento da Filosofia com os filósofos anteriores a Sócrates e, com a vinda de Sócrates, o Período Clássico. Os filósofos naturalistas ou pré-socráticos, eram amantes do conhecimento, queriam explicar a origem da natureza (*physis*) e dos seres humanos, através de explicações lógicas e não mais utilizando as fantasias e fabulações dos mitos. Para isso, devotaram-se à pesquisa pela substância ou o princípio original (*arché*) gerador de tudo o que existe. (Princípios originais (*arché*) - água, fogo, ar, terra, *apeiron*, átomo, número, etc.).

No período clássico, socrático ou antropológico, os filósofos, que antes dedicavam-se a desvendar os mistérios da natureza, agora ocupam-se em compreender as relações entre os homens e sua atuação na pólis.

São três os principais representantes deste período:

- Sócrates - conhecido como o "Pai da Filosofia", buscava fortalecer a atitude filosófica (atitude crítica) contra a opinião e o senso comum (*doxa*) e criou um método e para a busca pelo conhecimento (método socrático - ironia e maiêutica), que consistia em derrubar os pré-conceitos e tentar erguer um conhecimento válido sobre os temas em debate.



- Platão - discípulo de Sócrates, responsável por boa parte dos escritos sobre Sócrates, sua *Alegoria da Caverna* (ou mito da caverna) é um importante texto para a percepção do que é a busca pelo conhecimento e o papel do filósofo. O dualismo platônico (mundo das ideias), é sempre um tema a ser explorado.
- Aristóteles - o maior dos discípulos críticos de Platão, classificou diversas áreas do conhecimento (política, ética, poética, lógica, etc.) dedicando a cada um dos temas uma grande atenção.

2. A filosofia medieval foi um extenso período de produção filosófica, mas dois filósofos possuem um maior destaque e são uma presença recorrente nas provas do Enem: Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. Entre outras coisas, os filósofos do período buscaram unir Fé e Razão. A produção filosófica devia estar em conformidade com as escrituras (Bíblia Sagrada).

Principais períodos:

- Patrística - teve início logo nos primeiros séculos, com o objetivo do fortalecimento da fé cristã. Buscou na filosofia grega os conceitos que serviriam de base para o desenvolvimento do cristianismo. A influência do pensamento platônico é uma marca muito forte do período. Principal filósofo: Santo Agostinho.
- Escolástica - teve início por volta do século XI e, por ser um pensamento produzido e desenvolvido dentro das universidades medievais. A união Fé-Razão, sob a forma de Teologia, torna-se uma importante marca do pensamento. Principal filósofo: São Tomás de Aquino.

3. A filosofia moderna tem início com uma importante separação entre conhecimento e fé, conhecida como "Idade da Razão".

Principais áreas de conhecimento com suas correntes e pensadores:

- Teoria do Conhecimento, que é o estudo das condições e possibilidades do conhecimento humano.
 - Racionalismo: conhecimento obtido a partir da razão. Principal defensor, o francês René Descartes, considerado "pai do pensamento científico moderno".
 - Empirismo: conhecimento que tem sua origem na experiência, a partir dos sentidos e das percepções. Principal filósofo, o inglês David Hume.
 - Idealismo ou criticismo: buscou harmonizar o pensamento racionalista cartesiano com o empirismo inglês. Idealizador, o alemão Immanuel Kant.
- Filosofia Política: multiplicidade de reflexões filosóficas sobre a **origem ou a organização da vida em sociedade** e as várias implicações que esse convívio impõe aos indivíduos.
 - Nicolau Maquiavel, inaugurador do pensamento político moderno. Sua ênfase sobre os fatos e as circunstâncias resultou em uma visão menos idealizada da ação política. Seu livro *O Príncipe* é um marco da separação entre a moral e o Estado.
 - Contratualismo: hipótese de um **contrato social** que seria o marco do início da vida em sociedade. Para seus principais pensadores, **Hobbes, Rousseau e Locke**.



- Ética: tem a razão como norteadora da moralidade e da liberdade.
 - Ética iluminista, busca resolver as questões morais de forma racional, sem recorrer à religião. Tem em Kant seu principal representante, quando afirma que só se deve agir se pudermos pensar que esta nossa ação possa se tornar uma regra ou lei da natureza (Imperativo Categórico).
 - Ética utilitarista, afirma que as ações devem gerar o máximo de felicidade possível, aumentando o bem estar de todos. Principais pensadores Benjamin Bentham e John Stuart Mill.

4. A Filosofia Contemporânea compreende todo o período após a idade moderna aos dias de hoje, de Hegel a Bauman, perpassando por variadas correntes filosóficas e suas interpretações, até chegarmos à pós modernidade.

QUESTÕES DO ENEM

1. (Enem/2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. Sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BREHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- a) contemplação da tradição mítica.
- b) sustentação do método dialético.
- c) relativização do saber verdadeiro.
- d) valorização da argumentação retórica.
- e) investigação dos fundamentos da natureza.

2. (Enem/2019) De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que se deve supor que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, uma razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, pois sem ela não poderia viver e agir corretamente. Pode-se compreender, então, que ela foi concedida ao homem para esse fim, considerando-se que se um homem a usa para pecar, recairão sobre ele as punições divinas. Ora, isso seria injusto se a vontade livre tivesse sido dada ao homem não apenas para agir corretamente, mas também para pecar. Na verdade, por que deveria ser punido aquele que usasse sua vontade para o fim para o qual ela lhe foi dada?

AGOSTINHO. O livre-arbítrio. In: MARCONDES, D. Textos básicos de ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Nesse texto, o filósofo cristão Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento o(a)

- a) desvio da postura celibatária.
- b) insuficiência da autonomia moral.
- c) afastamento das ações de desapego.
- d) distanciamento das práticas de sacrifício.
- e) violação dos preceitos do Velho Testamento.



3. (Enem/2019) Para Maquiavel, quando um homem decide dizer a verdade pondo em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas a sua pessoa. Mas se esse mesmo homem é um chefe de Estado, os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja mentir.

ARANHA, M. L. Maquiavel: a lógica da força. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado).

O texto aponta uma inovação na teoria política na época moderna expressa na distinção entre

- a) idealidade e efetividade da moral.
- b) nulidade e preservabilidade da liberdade.
- c) ilegalidade e legitimidade do governante.
- d) verificabilidade e possibilidade da verdade.
- e) objetividade e subjetividade do conhecimento.

4. (Enem/2019)

TEXTO I

Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz. DESCARTES, R. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todo-poderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é “apenas” uma questão de fé. RACHELS, J. Problemas da filosofia. Lisboa: Gradiva, 2009.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo

- a) centrado na razão humana.
- b) baseado na explicação mitológica.
- c) fundamentado na ordenação imanentista.
- d) focado na legitimação contratualista.
- e) configurado na percepção etnocêntrica.

5. (Enem/2019) Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade — a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão

- a) legal, pautada em preceitos jurídicos.
- b) racional, baseada em pressupostos lógicos.
- c) contingencial, processada em interações sociais.
- d) transcendental, efetivada em princípios religiosos.
- e) essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.



6. (Enem/2019) A hospitalidade pura consiste em acolher aquele que chega antes de lhe impor condições, antes de saber e indagar o que quer que seja, ainda que seja um nome ou um “documento” de identidade. Mas ela também supõe que se dirija a ele, de maneira singular, chamando-o portanto e reconhecendo-lhe um nome próprio: “Como você se chama?” A hospitalidade consiste em fazer tudo para se dirigir ao outro, em lhe conceder, até mesmo perguntar seu nome, evitando que essa pergunta se torne uma “condição”, um inquérito policial, um fichamento ou um simples controle das fronteiras. Uma arte e uma poética, mas também toda uma política dependem disso, toda uma ética se decide aí.

DERRIDA, J. Papel-máquina. São Paulo: Estação Liberdade, 2004 (adaptado).

Associado ao contexto migratório contemporâneo, o conceito de hospitalidade proposto pelo autor impõe a necessidade de

- a) anulação da diferença.
- b) cristalização da biografia.
- c) incorporação da alteridade.
- d) supressão da comunicação.
- e) verificação da proveniência.

Fontes:

- Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/filosofia-enem/>
- Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/questoes-filosofia-enem/>
- Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/filosofia-contemporanea.htm#:~:text=A%20Filosofia%20Contempor%C3%A2nea%20cronologicamente%20situa,XIX%20at%C3%A9%20os%20dias%20atuais.>
- Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-143/etica-na-modernidade-uma-questao-de-reflexao/>
- Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/filosofia-politica.htm>

GABARITO COMENTADO

1. ALTERNATIVA CORRETA: **b) sustentação do método dialético.**

Sócrates foi um defensor da ignorância como o princípio básico para o conhecimento. Daí a importância da sua frase "só sei que nada sei". Para ele, é preferível não saber a julgar saber. Sendo assim, Sócrates construiu um método que, através do diálogo (**método dialético**), as falsas certezas e os pré-conceitos eram abandonados, o interlocutor assumia a sua ignorância. A partir daí, buscava o conhecimento verdadeiro.

As outras alternativas estão erradas porque:

- a) Sócrates busca abandonar os mitos e as opiniões para a construção do conhecimento verdadeiro.
- c) Sócrates acreditava que existe um conhecimento verdadeiro e esse pode ser despertado através da razão. Teceu diversas críticas aos sofistas por esses assumirem uma perspectiva de relativização do saber.
- d) Os sofistas afirmavam que a verdade é um mero ponto de vista, estando baseada no argumento mais convincente. Para Sócrates, essa posição era contrária à essência do saber verdadeiro, próprio da alma humana.
- e) O filósofo dá início ao período antropológico da filosofia grega. As questões relativas à vida humana viram o centro das atenções, deixando de lado a busca sobre os fundamentos da natureza, própria do período pré-socrático.

2. ALTERNATIVA CORRETA: **b) insuficiência da autonomia moral.**

Para Agostinho de Hipona, ou Santo Agostinho, Deus dotou os seres humanos de autonomia, a finalidade dessa dádiva é a possibilidade de agir livremente e em conformidade com Seus ensinamentos, não para pecar.

O pecado é um efeito da capacidade humana de falhar no uso de sua liberdade, fundamentada na insuficiência de sua autonomia moral, devendo assim, prestar contas de seus erros e assumir a possível punição de Deus.

As outras alternativas estão erradas porque:

- a) A condição do celibato, não é uma regra para todos os seres humanos. Assim, não fundamenta a punição divina.
- c) O afastamento das ações do desapego pode ser compreendido como um desvio, mas não comportam todas as possibilidades de pecado.
- d) O sacrifício em Santo Agostinho é compreendido como a união dos humanos com Deus. Assim, as práticas de sacrifício são a doação de si como forma de oferta a Deus, através de seus semelhantes.

O distanciamento dessas práticas poderia levar os seres humanos a um distanciamento de Deus e a uma possível punição, mas não é o fator principal que a sustenta.

- e) A filosofia de Agostinho de Hipona é fundamentada nos preceitos do Novo Testamento e, principalmente, na figura de Cristo.

Assim, a violação dos preceitos do Velho Testamento não fundamenta a punição divina.



3. ALTERNATIVA CORRETA: a) idealidade e efetividade da moral.

A filosofia maquiaveliana é marcada pela forte distinção entre o dever do indivíduo comum e o dever do príncipe (Estado).

Assim, a idealidade da moral, aplicada aos indivíduos comuns, não pode ser aplicada à lógica do governo. A responsabilidade do príncipe é com a governança, sendo assim, está ligada a efetividade de suas ações, ainda que contrariem a moral ideal.

Em outras palavras, a *virtú* do governante está fundamentada em sua capacidade de se antecipar às imprevisibilidades da história e tomar medidas eficazes, que se distinguem da moral cristã tradicional.

As outras alternativas estão erradas porque:

Nenhuma das outras alternativas apresenta uma distinção relevante no pensamento de Maquiavel.

4. ALTERNATIVA CORRETA: a) centrado na razão humana.

A Idade Moderna, ou modernidade, é marcada por uma viragem centrada na razão humana. O pensamento de Descartes, marca essa transição, o ser humano dotado de razão é capaz de conhecer todos os aspectos da criação divina.

No texto II, mostra um avanço da racionalização que coloca em questão as bases para o conhecimento racional.

As outras alternativas estão erradas porque:

b) A explicação mitológica da realidade foi sendo abandonada pelos primeiros filósofos (pré-socráticos), que buscaram um conhecimento baseado no "lógos", dando origem às explicações filosóficas, lógico-racionais.

As alternativas "c", "d", e "e" apresentam pontos decorrentes do pensamento moderno, mas nenhum deles se apresenta como modelo para a construção do pensamento moderno.

5. ALTERNATIVA CORRETA: c) contingencial, processada em interações sociais.

O pensamento de Foucault, expresso no texto, aponta para a impossibilidade de um "ser absoluto" ou uma ideia de sujeito universal, ou seja, o sujeito é **contingente**.

Ele afirma também que esse sujeito se efetiva a partir das **interações que ocorrem no meio cultural (social)**.

As outras alternativas estão erradas porque:

a) Não são os preceitos jurídicos que efetivam o sujeito.

b) A subjetivação não se dá através de preceitos lógicos.

d) A transcendência e os princípios religiosos não estão expressos como fundamentos da construção dos sujeitos.

e) A subjetivação a partir de uma essência é, justamente, a crítica realizada por Foucault e ele aponta para a sua impossibilidade.

6. ALTERNATIVA CORRETA: **c) incorporação da alteridade.**

No texto, Jacques Derrida (1930-2005) desenvolve o conceito de hospitalidade a partir da ideia de aceitação do outro, ou melhor, "incorporação da alteridade".

Receber o outro, aquele que migra, sem impor condições para que isso aconteça exige uma estrutura de pensamento (poética, política e ética).

As outras alternativas estão erradas porque:

- a)** A anulação da diferença exige que o indivíduo migrante adeque-se ao local de chegada, negando suas particularidades, diferenças e sua própria existência.
Assim, não se pressupõe a hospitalidade, mas uma invisibilização e negação do outro.
- b)** A cristalização da biografia pode sugerir a separação (por cristalização) da identidade do que recebe da identidade do recebido. Isso reforça a não integração do migrante.
- d)** A supressão da comunicação significa um impedimento à comunicação contrariando a ideia de Derrida que afirma que "A hospitalidade consiste em fazer tudo para se dirigir ao outro (...)", ou seja, pressupõe a necessidade de uma comunicação.
- e)** A verificação da proveniência reforça o caráter de "inquérito policial" e de "controle das fronteiras" o que impede a hospitalidade para Derrida.

